



## Trabalhos Científicos

**Título:** Obstrução Da Veia Porta Extra-Hepática: Aspectos Epidemiológicos, Clínicos, Laboratoriais E Endoscópicos Em Crianças

**Autores:** ISADORA DE CARVALHO TREVIZOLI; JAQUELINE ROSA NAVES; RENATA BELÉM PESSOA MELO SEIXAS; JOSÉ TENÓRIO DE ALMEIDA NETO; ANA AURÉLIA ROCHA SILVA; HELEN DE MELO SANTOS; KAROLINE LAURENTINO LOPES PINTO; ANA LUIZA MELO DOS SANTOS; ELISA DE CARVALHO

**Resumo:** Objetivo: Descrever aspectos epidemiológicos, clínicos, laboratoriais e endoscópicos dos pacientes portadores de obstrução da veia porta extra-hepática (OVPEH). Metodologia: Estudo transversal, analítico, de série de casos. Foram analisados dados relacionados aos fatores de risco para OVPEH, manifestações clínicas e laboratoriais, desenvolvimento de varizes esofagogástricas e risco de sangramento. Resultados: Foram incluídos 32 pacientes com OVPEH. A média de idade ao diagnóstico foi de 5,6 anos. O intervalo entre o início dos sintomas e o diagnóstico foi 1 ano e 8 meses (média). Do total, 75% estavam eutróficos. A manifestação inicial mais frequente foi a esplenomegalia (40%), seguida de hematêmese (28%), melena (9%), leucopenia e/ou plaquetopenia (6%), dor abdominal (3%) e petéquias e/ou equimose (3%). Durante seguimento, os pacientes apresentaram plaquetopenia e/ou leucopenia (81%), esplenomegalia (78%), dor abdominal (43%), ascite transitória (21%), gengivorragia e/ou epistaxe (15%), petéquias e/ou equimose (12%), icterícia clínica transitória (9%). Varizes esofágicas foram observadas em 90% dos casos e 71% evoluíram com pelo menos 1 episódio de hemorragia digestiva alta (HDA), controlada com hemostasia endoscópica. O tratamento cirúrgico foi realizado em 06 pacientes. Dos fatores de risco, observou-se: cateterismo umbilical (53%), hemotransusão (21%), onfalite (12,5%) e cirurgia abdominal (12,5%). A deficiência de proteína C e S foram observadas em 06 (18%) e 02 (6%) pacientes, respectivamente. A biliopatia portal foi observada em 18% dos pacientes e 60% apresentaram elevação discreta do INR. Cinco pacientes (15%) apresentaram dificuldade escolar. Dois pacientes foram a óbito, de causas não relacionadas à OEHP. Conclusões: As manifestações iniciais mais frequentes foram esplenomegalia e hematêmese. A maioria evoluiu com hiperesplenismo, hipertensão portal e HDA, controlada com terapêutica endoscópica. A indicação de tratamento cirúrgico não foi frequente. O cateterismo umbilical continua como principal fator de risco. Apesar da baixa mortalidade, acarreta alta morbidade, sendo importante evitar fatores de risco, como o cateterismo umbilical.